

TRANSTORNOS ALIMENTARES NO ESPORTE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE

Daniela Campos Vilar de Moraes¹; Ana Elizabeth Araújo Luna²

¹ *Graduanda em Psicologia na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande-PB. E-mail: danielacampovilar@gmail.com.*

² *Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual do Pará. Orientadora e Professora de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande. E-mail: anabethluna@gmail.com.*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo elencar sobre os transtornos alimentares identificados no esporte, visando conhecer quais fatores constituíram tais atitudes, compreendendo os transtornos da bulimia e anorexia a partir da ordem simbólica no século XXI, marcada pelo excesso, pelo gozo desse corpo estranho ou recusado nos atletas no meio da prática esportiva. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em revisão de literatura no âmbito da psicanálise e na psicologia do esporte. Como mostra a literatura, os transtornos alimentares da bulimia e anorexia sofrem influências de vários fatores físicos e psicológicos da vida do sujeito, dentro do seu ambiente esportivo. A vulnerabilidade às pressões entre competidores e também da mídia, são fortemente identificados em relação às escolhas alimentares, cujos fatores influenciam a predisposição para adoção de comportamentos inadequados. Há incidência desses distúrbios alimentares em atletas de diferentes modalidades, como: Jôqueis, ginástica olímpica, patinação artística, lutadores que competem por categorias definidas por peso, etc., que na tentativa de redução de peso são utilizados vários métodos, tendo estratégias de comportamentos próprios dos transtornos. Tem-se identificado em alguns casos nestes tipos de condutas alimentares a relação com a neurose obsessiva, no intuito da obtenção da satisfação para o alcance de determinada meta. Assim, nota-se a extrema importância de ter como base as teorias psicanalíticas nesse contexto, pois a partir desta busca-se outra visão feita à relação das causalidades dessas patologias juntamente com a prática esportiva.

Palavras-chave: Transtorno alimentar, ambiente esportivo, neurose obsessiva, psicanálise.

INTRODUÇÃO

A Psicologia do Esporte se destina tanto ao esporte competitivo (alto rendimento) quanto às práticas da atividade física em geral, a qual tem estado em diversas atividades, não só apenas focada na prática em si, mas no trabalho de melhoria e performance, tendo como prioridade a saúde mental dos atletas. Dado isso, a presente pesquisa trata sobre os transtornos alimentares da bulimia e anorexia nervosa, fortemente vivenciada pelos atletas no ambiente esportivo.

O presente artigo se organiza em quatro eixos temáticos: na primeira em introdução ao início da Psicologia do Esporte no Brasil; os atos bulímicos e comportamentos de hiperalimentação na segunda parte; a não-relação entre sujeito e comida característico da anorexia, exercendo grandes influências psíquicas e físicas na vida do sujeito, ainda elencando outros fatores como comorbidade desse transtorno a anorexia induzida e a tríade da atleta feminina, na terceira parte; na quarta e última parte é discutido a perspectiva da psicanálise sobre esses transtornos, apresentando teorias que fundamentam toda a discussão da temática.

O tipo de pesquisa realizado para este trabalho foi o de revisão de literatura, evidenciando peculiaridades psicanalíticas, embasado em literatura e conclusões sobre o tema “transtorno alimentar no esporte”, no entanto, foram realizadas buscas em livros, artigos e revistas eletrônicas, em base de dados tipo: o Google Acadêmico (<http://scholar.google.pt>), Scielo (<http://www.scielo.br/pdf>) e RBNE – Revista Brasileira de Nutrição Esportiva (<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne>), permitindo como instrumentos de acesso a vários documentos como artigos científicos, teses e dissertações, comprovando e

afirmando a enorme vantagem quanto à busca de materiais referente ao acesso do intuito da pesquisa.

Desta maneira, entre os materiais encontrados durante essa busca, foram selecionados aqueles que de fato tratavam do tema sobre psicologia do esporte, insatisfação corporal, nutrição esportiva que também de fato contribuíram para este relato de pesquisa. Isto é, esse procedimento auxiliou quanto ao selecionar as palavras-chaves *transtorno alimentar; ambiente esportivo; neurose obsessiva; psicanálise*.

Para Ferraz (2009) o treinamento intenso e dietas controladas estão ligados à incidência de transtornos alimentares entre os atletas de alto rendimento já que se faz necessário, além da performance, um padrão estético imposto as praticantes, para a obtenção de melhores resultados, ou até mesmo a aceitação de grupos se torna propenso a submissão por essas práticas comportamentais. O autor ainda conclui que, tais atos sendo mais recorrentes em atletas do sexo feminino, estes são preocupantes já que interferem e trazem prejuízos para sua saúde e performance.

Essas afirmações de Ferraz (2009) nos apresentam em seu todo o que se confirma nas teorias psicanalíticas, trazendo transtornos primeiramente psíquicos, e posteriormente, na medida em que o ambiente vem transformando, seja ela comportamentais e fantasmáticas, de tal forma que resulta no sujeito em situações desastrosas na sua vida.

Segundo Fortes (2013), a importância exacerbada dada à imagem e aparência pode ser um dos fatores de influência do desencadeamento desse transtorno. Quando isso se torna uma questão de competição entre atletas no esporte, em busca de um corpo perfeito e de um melhor desenvolvimento, é aí então que também poder ser detectado,

além do transtorno alimentar o início de outra patologia. Portanto, é de grande valia o tema desse estudo, pois hoje em dia pode-se verificar, em vários esportes, a frequência do índice do transtorno alimentar em atletas de alto rendimento, atletas, em academias ou na prática do desporto. A busca de jovens pelo corpo perfeito tem trazido frustrações, com chances de se tornarem compulsivos e isso tem acarretado bastante em adolescentes e em mulheres que querem seguir um padrão de beleza “imposto” pela sociedade desde há muito tempo. De acordo com o seminário 4 de Lacan (1956-1957/1995) a relação do sujeito com a falta de objeto o leva a uma busca em fundo de realidade angustiante, se tornando um ser neurótico e obsessivo, isto é, a busca insaciável de um objeto em um mundo por ele construído o faz se deparar com a angústia.

INÍCIO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NO BRASIL

A Psicologia do Esporte no Brasil começou a ganhar destaque, sendo um dos principais fenômenos, no final do século XX, com a participação de psicólogos na atuação de algumas seleções nacionais, tendo em destaque o futebol. Segundo Rubio (2000), o esporte ganhou um espaço privilegiado, se tornando um dos principais responsáveis pela movimentação de capital pelo mundo.

Em acréscimos, utilizando da ideia de Karl Marx (1996), podemos ver o capitalismo como mais uma forma de cobrança da continuidade do alto rendimento, conduzindo para outra nova função, agora não apenas no esporte, mas também na obtenção de lucros no aproveitamento da sua imagem na mídia na intenção de trazer mais-valia, reforçando o comportamento e ideação da busca do ser completo por excelência, na sua maior totalidade e perfeição.

Tendo em vista que no nosso país o esporte que predomina é o futebol, de acordo

com algumas revisões de literatura não foi identificado nenhum tipo desses transtornos alimentares aqui tratados, mas foi possível verificar a incidência dos transtornos alimentares da bulimia e anorexia em atletas de diferentes modalidades, como por exemplo: jôqueis, ginástica olímpica, patinação artística, judô, karatê, lutadores que competem por categorias definidas por peso, entre outros; tendo como estratégias a indução de vômitos, abuso de laxantes e diuréticos, intensa restrição alimentar na tentativa de diminuição do peso em fases de pré-competição e também, em alguns casos, é tido um acompanhamento da redução dos níveis de testosterona dos atletas (RUBIO, 2003). Esses são comportamentos frequentemente encontrados em atos anoréxicos e bulímicos na tentativa da diminuição de peso e de alcance muitas vezes muito pequenos considerando ao que é esperado.

Contudo, como afirma Rubio (2003) “nem todos os esportistas desenvolvem problemas alimentares, ainda que submetidos a uma intensa rotina de exercícios. [...] dietas restritivas nem sempre são combinadas aos treinos, não sendo exigência de todas as categorias esportivas”. Mas, ainda sim se faz indispensável o acompanhamento de qualquer um em sua saúde mental, independentemente onde esteja inserido, pois esta é a principal característica da Psicologia, a de trabalhar o sujeito na sua integridade, como um todo, não apenas só mente ou somente corpo, mas o ser em sua completude.

ANOREXIA: UM CORPO RECUSADO

Para dar uma noção inicial, em uma breve definição de acordo com o DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), os transtornos alimentares são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação, notavelmente

restritiva na anorexia, e ingestão excessiva na bulimia, com comportamentos prejudiciais no intuito da perda de peso, fazendo uso de laxantes, diuréticos ou indução de vômitos. Em alguns casos esse manual pode se fazer necessário na clínica, não para auxiliar o terapeuta psicanalista, mas sim quando que por lei é preciso informar qual CID (Classificação Internacional de Doenças) foi diagnosticado. Porém com leituras e estudos, para a psicanálise, sua explicação está muito além disso, não apenas para definir todo e qualquer sintoma e comportamento.

A Anorexia e a bulimia nervosa são os principais transtornos alimentares (TAs) da clínica contemporânea. É comum tanto na anorexia quanto na bulimia o grande pavor de ganhar peso. Além disso, um dos pontos que esses dois transtornos tem em comum é a distorção da imagem corporal, enquanto percepção do corpo nas suas dimensões: formas, sensações, seu contorno. Falar sobre a imagem corporal, não apenas estando enquadrada entre elas, se faz necessário à busca de um possível entendimento que o sujeito tem sobre o seu corpo, sobre essa imagem que quando refletida e encarada desperta emoções e sensações. Entretanto, deve-se ater a averiguar não tão somente nas avaliações feitas pelo indivíduo anatomicamente, mas também nas suas dimensões libidinais.

Dando uma noção geral ao sentido da palavra anorexia nervosa, seria: an= deficiência ou ausência de, e orexis= apetite ou ausência de apetite; uma recusa ao corpo; pode ser definido como alterações do comportamento alimentar que exercem grandes influências no desenvolvimento do adolescente socialmente, cognitivamente ou psiquicamente (ZIMERMAN, 2012).

Podemos verificar mais frequentemente esses tipos de transtornos alimentares citados acima em esportes praticados por mulheres.

Segundo Rubio (2003) atletas da “ginástica olímpica e a patinação artística [...] o baixo peso tem sido ainda associado a maior graça das competidoras”. Esse corpo magro ligado aos treinos juntamente com a abstenção alimentar é requerido tendo em vista uma “boa” condição para o alcance de desempenhos exigidos entre as competidoras.

Se tratando de anorexia no esporte, temos presentes ainda outros fatores desencadeados como uma comorbidade desse transtorno: a Anorexia induzida e a Tríade da atleta feminina. A anorexia induzida segundo Rubio (2003) trata-se de uma questão fisiológica aumentando no valor da atividade física e reduzindo na motivação para alimentação, acrescida de irregularidades menstruais e queda dos níveis de testosterona. Neste caso podemos dizer que estamos diante de um corpo recusado em sua necessidade, materialidade, erogeneidade. É dessa resposta interna/orgânica do corpo então que vemos o quanto à atividade física interfere com a vida do indivíduo, a chegar num ponto que o sujeito não percebe quando isso se inicia, sendo não intencional, não podendo ser facilmente interrompido.

Pode se agravar quando essa perda de peso vem acompanhada de incentivos sociais para a manutenção ou aumento do comportamento no intuito da redução de massa corporal. Desta privação alimentar são acarretados sérios problemas ainda físicos como, por exemplo: A queda da reserva de glicogênio, diminuição nas reservas de nutrientes, a perda da densidade óssea (osteoporose) e morte por problemas cardíacos.

Já a Tríade da Atleta Feminina é uma síndrome que ocorre em adolescentes e mulheres fisicamente ativas, sejam atletas profissionais ou amadoras, ocorrendo devido à baixa taxa de gordura corporal, deixando de metabolizar hormônios essenciais para o funcionamento do corpo acarretando em osteoporose (redução da massa óssea), distúrbios alimentares

(anorexia e/ou bulimia) e amenorreia (ausência de menstruação). Sendo frequentemente identificados em modalidades como corridas de cavalo, dança, ginástica, patinação artística, voleibol e entre outros.

Diante de todos os transtornos já descritos faz-se necessário o apoio de equipe multidisciplinar, composta por médicos, psicólogos, nutricionista, professores de educação física, além de outros profissionais para devido suporte no tratamento.

BULIMIA COMO FORMA DE COMPENSAÇÃO

Começando a falar sobre a bulimia temos em sua etiologia da palavra descrita da seguinte maneira: bou/ boul = boi e limos = fome, ou “fome de boi”. Como afirma Zimerman (2012) “[...] a bulimia é concomitante com a anorexia nervosa e, às vezes, elas se alternam”. De uma maneira mais “bruta”, podemos dizer que seus comportamentos são dados como episódios frequentes de compulsão alimentar, com ingestão de alimentos maior do que a maioria dos indivíduos consumiria no mesmo período sob circunstâncias semelhantes.

Uma referência do seminário 4 de Lacan (1956-1957/1995) fala a respeito dos “impulsos manifestos bulímicos” como uma regressão imaginária fundada sobre a estrutura simbólica do amor. Ele situa dando então a explicação desses atos na relação de amor entre mãe e filho, no que nisto era depositada fastasmaticamente o desejo do sujeito, a frustração desse carecimento e, assim, em seguida a compensação (imaginária) da necessidade da demanda do sujeito do objeto real da necessidade.

Entretanto, articulando com o contemporâneo, conforme Freitas (2011) a bulimia não é mais vista como uma forma da compensação da frustração de amor, mas sim a que traz consigo o gozo que dá razão a

pervasividade desse sintoma; da sua essencialidade de isolar a função do sintoma bulímico no quadro da estrutura do sujeito; a relação com o capitalismo como difusão epidêmica; e também a relação com o feminino. Além de também acrescentar a diferenciação da bulimia com outros distúrbios de hiperalimentação, a qual seria a partir dessa necessidade a prática da comilança, o acometimento da busca e manutenção do controle do gozo e homeostase.

Mas, no entanto, os atos bulímicos, da compulsão alimentar dentro do ambiente esportivo são tidos, mais usualmente, como um método dessa redução corporal ou até mesmo um comportamento em consequência do que foi ingerido fora de uma dieta restritiva como forma de compensação. Faz-se necessário averiguar a fundo cada caso para o desenvolvimento de uma intervenção no nível do singular.

PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE SOBRE OS TRANSTORNOS

Em alguns casos desses transtornos alimentares podemos identificar uma neurose obsessiva lançada sob tensão do ideal do Eu e o grau de sublimação no intuito da obtenção da satisfação para atingir determinada meta, o qual propicia a compulsão dos obsessivos na ideação imaginária do desafio ativamente presente neste sujeito. Uma das principais características dos neuróticos obsessivos é a de que ele mesmo é o único protagonista. É como se fosse um jogo por ele conduzido, resultando em uma reciprocidade imaginária de identificação simultânea. É nesta adversidade de situação imaginária que ele desconhece que é o autor dos seus desafios lançados para si.

Dessa forma, o sujeito tem seu desejo ultrapassado a ele, onde sofre passivamente a maior parte do tempo. Assim, se evoca a transgressão perversa dramatizada pelo indivíduo, que conforme Dor (1991, p. 44-45)

“Frequentemente um elemento motor alimenta essa dramatização: o acting-out que é a própria dimensão onde o obsessivo se autoriza a ser agido por seu desejo, com todo o gozo que daí deriva”. Com o apoio da psicanálise dentro do esporte neste quesito, podemos ver claramente o mais-de-gozar estabelecendo uma relação entre o significante-mestre no supereu, num momento em que o corpo está em alta, se perdendo necessariamente de tanto investir auto e altamente no corpo, na causa da frustração.

Neste trabalho que se trata sobre o sujeito e à sua busca de perfeição procurada incessantemente na estrutura física de cada um, identificamos que essa caça muitas vezes resulta em falha e posteriormente na causa de uma possível frustração e sofrimento, assim, enquadrada na estrutura do mundo contemporâneo, constituindo um Supereu do seu lado real, sem limite, por um significante obrigando o sujeito a gozar, exercendo seu imperativo de gozo por intermédio do significante-mestre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi pesquisado, podemos chegar a conclusão que situações como exigências, insatisfações, preocupações, entre outros fatores, para uma excelente performance juntamente com a mesma excelência levada para anatomia e peso corporal inclusos nos padrões impostos dentro e fora de competição, estes próprios observados cuidadosamente e atentamente pelos atletas, mais a adoção de comportamentos alimentares inadequados podem ser determinantes para o possível desenvolvimento de Transtornos alimentares. Uma prática da ideação do “sem defeitos” nos aspectos requisitados, onde o corpo se perde nesse superinvestimento resultada em um fundo frustrante sendo identificada uma neurose obsessiva.

Sendo assim, as cobranças internas são consideradas um dos principais determinantes, pois, nesse caso da pesquisa realizada, é onde há uma reciprocidade imaginária que leva o sujeito a agir dessa maneira, desconhecendo a autoria de desafios danosos para sua saúde física e psíquica.

REFERÊNCIAS

BORIS, Harold N. The problem of anorexia nervosa. **The international journal of psycho-analysis**. (Tradução livre.). 315(65). (Obra original publicada em 1977). 2009. Disponível em <http://search.proquest.com/openview/8a178ef37297d9363e086a2df1050ba4/1?pq-origsite=gscholar>. Acesso em 27 abril, 2016.

CAROZ, Gil. Hipermodernidade. In: Textos preparatórios para o VIII congresso da associação mundial de psicanálise. (Org.). **A ordem simbólica no século XXI: não é mais o que era. Quais as consequências para o tratamento?** Belo Horizonte: Scriptum Livros, 2011.

COSENZA, Domenico. Bulimia. In: Textos preparatórios para o VIII congresso da associação mundial de psicanálise. (Org.). **A ordem simbólica no século XXI: não é mais o que era. Quais as consequências para o tratamento?** Belo Horizonte: Scriptum Livros, 2011.

DAMASCENO, Mara Laiz. Transtornos alimentares: consequências da busca do corpo magro e desempenho esportivo. **Revista Hórus**, 4(1), 254-271. Disponível em <http://www.faes0.edu.br/horus/artigos%20anteriores/2010/cs15.pdf>. Acesso em 24 março, 2016.

DOR, Jöel. Neurose obsessiva. **Estruturas e clínicas psicanalíticas**. Rio de Janeiro: Timbre Taurus, 1991.

FERNANDES, Maria Helena. Do corpo excluído ao corpo doente. **Corpo**. Casa do psicólogo, 22-30, 2012.

FERRAZ, A. **Transtornos alimentares no esporte de alto rendimento**. 2009. Disponível em <http://arthurferraz.blogspot.com.br/2009/09/transtornos-alimentares-no-esporte-de.html>. Acesso em 16 maio, 2016.

FORTES, Leonardo de Souza; ALMEIDA, Sebastião de Souza; FERREIRA, M^a Elisa Caputo. **Imagem corporal e transtornos alimentares em atletas adolescentes: uma revisão**. *Psicologia em estudo*, Maringá, 18(4), 667-977, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v18n4/09.pdf>. Acesso em 10 março, 2016.

FREUD, Sigmund (1914). Introdução ao narcisismo. **Ensaio da metapsicologia e outros textos**. (1a ed.). (P. Souza, Trad.). Companhia das Letras. (Obra original publicada em 1914), 2010.

FERNANDES, M^a Helena. O corpo recusado na anorexia e o corpo estranho na bulimia. In: GONZAGA, Ana Paula; WEINBERG, Cybelle. (Org.). **Psicanálise dos transtornos alimentares**. (1). São Paulo: Primavera Editorial, 2010, p.39-67.

KELNER, Gilda. Transtornos alimentares: um enfoque psicanalítico. **Estudos de Psicanálise**, (27), 33-44, 2004. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372004000100005&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 28 maio, 2016.

LACAN, Jacques (1956/1957). As três formas da falta de objeto. **O seminário, livro 4: A relação de objeto**. (24-39). (D. Estrada, Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

MARX, Karl. **Os economistas**. (R. Barbosa & F. R. Kothe. Trad.) São Paulo: Nova Cultural, 1996.

NAPARSTEK, Fabián. Adicção. In: Textos preparatórios para o VIII congresso da associação mundial de psicanálise. (Org.). **A ordem simbólica no século XXI: não é mais o que era. Quais as consequências para o tratamento?** Belo Horizonte: Scriptum Livros, 2011.

NASCIMENTO, M^a Inês Corrêa. (Org.). Transtornos alimentares. In: **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno - 5** [Manual]. (5). Porto Alegre: Artmed, 2014.

NAVARRO, Francisco; SANTOS, Cleber Aparecido. MOTTA, Gabriela Schramm. **Transtorno do comportamento alimentar em atletas: distorção da imagem corporal, incidência, consequências e tratamentos na anorexia e bulimia nervosa**. [Versão Eletrônica] *Revista Brasileira de nutrição esportiva*, 2(10), 166-174, 2008.

PORTILHO, Ronald. . Discurso do mestre. In: Textos preparatórios para o VIII congresso da associação mundial de psicanálise. (Org.). **A ordem simbólica no século XXI: não é mais o que era. Quais as consequências para o tratamento?**. Belo Horizonte: Scriptum Livros, 2011.

RUBIO, Katia. O pontapé inicial. In: RUBIO, Katia. (Org.). **Psicologia do esporte: interface, pesquisa e intervenção**. (1). São Paulo: Casa do psicólogo, 2000, p. 9-10.

RUBIO, Katia. Transtornos alimentares e atividade esportiva. In: RUBIO, Katia RUBIO (Org.). **Psicologia do esporte: Teoria e prática**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003, p.77-88.

SAGNA, Philippe La Sagna. Mais-de-gozar. In: Textos preparatórios para o VIII congresso da associação mundial de psicanálise. (Org.). **A ordem simbólica no século XXI: não é mais o que era. Quais as consequências para o tratamento?**. Belo Horizonte: Scriptum Livros, 2011.

SKOLIDIS, Vlassis. Textos preparatórios para o VIII congresso da associação mundial de psicanálise. (Org.). Pulsão. In: *A ordem simbólica no século XXI: não é mais o que era. Quais as consequências para o tratamento?*. Belo Horizonte: Scriptum Livros, 2011.

ZIMERMAN, David E. **Etimologia de termos psicanalíticos**. Porto Alegre: Artmed, p.71, 2012.